

## GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

A gestão dos sistemas e serviços de saúde tem se tornado um grande desafio na saúde pública. Entre os fatores desafiadores estão a formação de recursos humanos voltados para a administração pública, a competitividade instalada entre o serviço privado e o público, a expansão na oferta de serviços de saúde, o gerenciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros.

A pergunta que pesquisas procuram responder é: como caminhar para um modelo de atenção à saúde capaz de atender as necessidades de saúde, tanto na perspectiva técnica (dos profissionais de saúde) quanto da população (necessidades expressas e sentidas individual e/ou coletiva)? Certamente que a resposta não é unidirecional e envolve todo o sistema de saúde brasileiro.

Nesse sentido os modelos de atenção à saúde avançaram significativamente e, a partir do SUS foram resolvidos problemas antigos como o direito à saúde de parcela da população anteriormente considerada indigente, no entanto a administração dos serviços de saúde, cuja finalidade é garantir a eficiência, eficácia e efetividade, continua fragmentada e, por vezes, fragilizada.

Mesmo com mais de 20 anos da carta magna, ainda temos o que superar como indicadores de saúde com registros aquém do desejado, limitados recursos financeiros, entre outros. Nesse sentido apontamos as perspectivas de avanços na saúde brasileira a partir de diretrizes como o acesso aos serviços de saúde, a integralidade do cuidado e de toda atenção a saúde, numa rede hierarquizada e contando com o controle social. Ressalta-se que a participação popular pode ser considerada como uma das ferramentas modernas de gestão.

O crescimento do setor saúde tem levado a expansão da oferta dos serviços de saúde, com isso espera-se que sejam estabelecidos mecanismos de gestão em redes, no sentido de melhorar cada vez mais a coordenação e a qualidade dos cuidados em saúde, através da integração entre os níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

Outro aspecto a ser considerado na gestão dos sistemas e serviços de saúde tem sido as mudanças em relação as demandas da população em decorrência da prevalência de doenças crônicas, que exigem maior contato com os serviços de saúde, sobretudo no nível primário.

A organização dos serviços de saúde, incluindo o financiamento e a prestação de serviços, deve ser compatível com as mudanças no perfil epidemiológico e no padrão de saúde-enfermidades.

Na gestão de sistemas e serviços de saúde é preciso levar em conta o diagnóstico situacional, tomando a epidemiologia como ponto de partida; atender as necessidades de saúde agudas e crônicas; implementar o trabalho e as decisões multiprofissionais; manter avaliação transversal nos processos de implantação de programas de saúde e, acima de tudo, reconhecer a saúde como direito inalienável do ser humano. Desse modo o compromisso ético e social com a saúde da população.

Dr. Sebastião Junior Henrique Duarte

Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: [sjhd@usp.br](mailto:sjhd@usp.br)